



## DIA DA INDEPENDÊNCIA

# Os Três Poderes no 7 de Setembro

Em meio à turbulência provocada pela demissão de Silvio Almeida do Ministério dos Direitos Humanos, Lula reúne as principais autoridades da República em contraponto ao protesto de Bolsonaro na Avenida Paulista

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu em peso autoridades dos Três Poderes no desfile do 7 de Setembro, Dia da Independência do Brasil. A cerimônia ocorreu em um contexto conturbado: Lula teve que demitir, na véspera, Silvio Almeida do Ministério dos Direitos Humanos, após denúncias de assédio sexual. Além disso, em São Paulo, o ex-presidente Jair Bolsonaro reuniu aliados e opositores na Avenida Paulista para protestar contra o governo e, especialmente, contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

O ministro, por sinal, participou do evento a convite de Lula, e esteve sentado na primeira fileira, ao lado do presidente da Suprema Corte, ministro Luís Roberto Barroso. Sorridente e de bom humor, conversou com o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) antes da chegada de Lula — importante ressaltar que o senador, com quem Moraes tem boa relação, é quem decide pautar ou não pedidos de impeachment contra ministros da Corte. O impedimento de Moraes foi o principal mote dos protestos na Paulista. Também houve demonstrações de apoio de parte da plateia, aos gritos de “Xandão”. Marcaram presença ainda os ministros Cristiano Zanin, Dias Toffoli, Edson Fachin e Gilmar Mendes.

Moraes voltou a virar alvo de bolsonaristas após o embate com o bilionário Elon Musk, dono da rede social X, que está bloqueada no Brasil após desrespeitar uma série de decisões judiciais, envolvendo especialmente a remoção de perfis que divulgaram notícias falsas e conteúdos antidemocráticos. Além disso, mensagens de texto publicadas pelo jornal *Folha de S. Paulo* entre assessores do magistrado também apontaram um uso supostamente irregular da estrutura do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para embasar ações do STF. A Corte Suprema, porém, negou irregularidade nos atos.

Lula apoiou Moraes no embate contra Musk, inclusive em seu pronunciamento de Sete de Setembro, veiculado na noite de sexta-feira em rede nacional. “Nenhum país é de fato independente quando tolera ameaças à sua soberania.”

Além da presença de Moraes,

Ed Alves/CB/DA.Press



Autoridades do Executivo, Judiciário e Legislativo acompanharam o desfile na Esplanada ao lado do presidente Lula

Agência Brasília/Lúcio Bernardo Jr.



**Nenhum país é de fato independente quando tolera ameaças à sua soberania”**

**Luiz Inácio Lula da Silva**, durante pronunciamento à nação em celebração da Independência

**Ibaneis e demais autoridades são cumprimentadas por Lula no palanque presidencial**

chamou atenção a ausência da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. Ela foi apontada como uma das vítimas nas denúncias de assédio sexual contra Silvio Almeida, que levaram à demissão. A ministra adotou, porém, uma postura discreta em meio à crise, e não negou ou confirmou as acusações.

Em nota divulgada na noite de sexta-feira, ela lamentou tentativas de culpabilizar as vítimas do caso e pediu respeito à sua privacidade. Silvio foi demitido após a publicação de denúncias à organização Me Too Brasil, que atua no combate à violência contra a mulher. Embora a organização tenha protegido a identidade das envolvidas, Anielle foi apontada como uma das vítimas. As suspeitas já eram conhecidas no governo, mas o caso explodiu na quinta-feira.

### Repercussão

Após a cerimônia, Barroso foi questionado sobre a demissão de Silvio por jornalistas. Ele defendeu que a “parte política” já havia passado, mas que o ex-ministro tem o direito à ampla defesa, assim como todas as outras pessoas. A primeira-dama Janja da Silva, que foi a primeira a apoiar Anielle Franco após as denúncias, não apareceu. Ela está em viagem a Doha, no Catar, para participar de um evento sobre Educação. Lula desfilou sozinho em cima do Rolls-Royce presidencial. Já as ministras das Mulheres, Cida Gonçalves, e a da Gestão e Inovação, Esther Dweck, assistiram ao desfile. As duas foram ouvidas por Lula antes de demitir Silvio, e Dweck assumiu interinamente a pasta dos Direitos Humanos.

Grande parte dos ministros participou do desfile. Dos 38, 30 apareceram. Faltaram o ministro da Fazenda, Fernando Haddad — que estava em São Paulo —; o chanceler Mauro Vieira; a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, entre outros. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), também não apareceu. Participaram, porém, os comandantes das Forças Armadas: general Tomás Páiva (Exército); tenente-brigadeiro do ar Marcelo Damasceno; e o almirante de esquadra Marcos Sampaio Olsen (Marinha). Os governadores Ibaneis Rocha, do DF, e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, também compareceram.

## Paz na caserna traz alívio ao Planalto

» HENRIQUE LESSA

Apesar de os militares seguirem negociando para fugir dos cortes orçamentários deste ano e isso gerar tensão da caserna com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o desfile de ontem, em Brasília, saiu melhor que o previsto pelo Planalto. Além da presença dos chefes dos três Poderes, uma demonstração de solidez institucional, entre os militares, a tônica foi comemorar a data e deixar a política de lado.

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, deu o

compasso e disse que o evento foi uma comemoração “desarmada”. “Tivemos o 7 de Setembro como uma festa pacífica, ordeira, uma verdadeira comemoração desarmada da nossa democracia”, declarou.

“A democracia pressupõe que você defenda o direito do outro de ser contra. Eu acredito e torço para que a manifestação (em São Paulo) seja tranquila, pacífica, sem radicalismo e sem problema”, completou Múcio, em referência ao protesto convocado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), ontem, na capital paulista.

A manifestação do ex-presidente era motivo de receio do governo. Com Bolsonaro voltando a mobilizar seus apoiadores na data, também cresceu o receio da tentativa de sequestro e politização da comemoração acontecer. O Planalto entendia que, com a maior organização do bolsonarismo, e o apoio que ainda tem o ex-presidente entre militares, toda a conjuntura exigia cautela para evitar qualquer erro que pudesse azedar a relação com os fardados.

A aposta do governo em criar três temáticas, disse ao **Correio** uma fonte palaciana, colaborou

para evitar qualquer tentativa de apropriação política da data, ainda assim não deixou de marcar as diferenças com o governo anterior ao incluir a retomada das campanhas de vacinação com um dos eixos.

Com a política deixada de lado, a data foi um momento para os militares, orgulhosos, desfilarem com seus meios e tropas. Exército, Marinha e Aeronáutica passaram pelo Eixo Monumental com blindados, mísseis e armas. Mas o momento mais emocionante do desfile, foi da Força Aérea, com a apresentação da Esquadrilha

### » PM morre em São Paulo

Um policial militar de São Paulo, que integrava o Regimento de Polícia Montada 9 de Julho, morreu ao cair do cavalo durante o desfile de 7 de setembro na capital paulista. O subtenente Paulino Cristovam da Silva, de 52 anos, estava na corporação havia 32 anos e morreu instantes antes de entrar na avenida. O desfile oficial do 7 de Setembro de São Paulo foi realizado no Sambódromo do Anhembi. Paulino tinha sido promovido ao cargo de subtenente nesta semana. A portaria da publicação da promoção foi publicada no *Diário Oficial de São Paulo* de sexta-feira com a informação que valeria a partir de ontem. **(Jaqueline Fonseca)**

da Fumaça. Com suas acrobacias e a fumaça colorida, fez a plateia prender a respiração durante os voos rasantes sobre a cabeça do público e

autoridades. Além das manobras, também sobrevoaram a Esplanada dos Ministérios as aeronaves KC-390 Millennium e os caças F-39 Gripen.